

Brasília está mudando

Eunício Oliveira*

Brasília comemora 40 anos num momento em que passa por profunda transição, sem que a maior parte da população perceba o que está acontecendo.

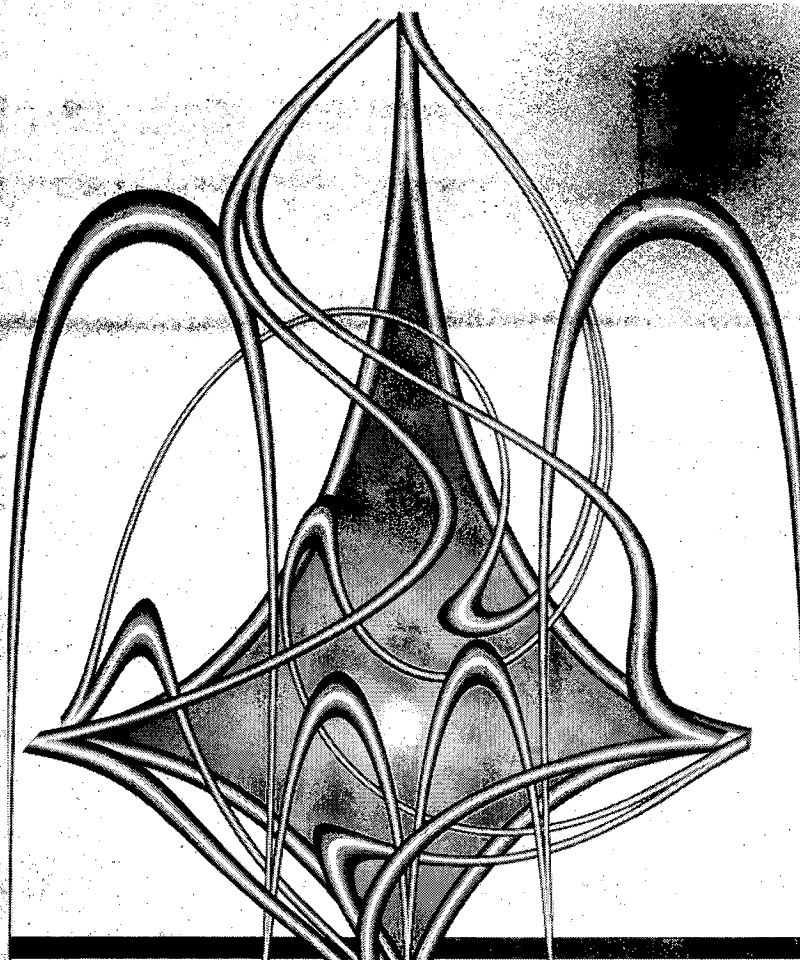
Vejamos, por exemplo, um aspecto: Brasília corresponde, na verdade, a menos de um sexto do Distrito Federal, em termos populacionais. Ceilândia e Taguatinga, que não podem ser chamadas necessariamente de Brasília, são maiores e buscam identidade própria.

É claro que os jovens nascidos nessas cidades são denominados brasilienses, mas começa a surgir um bairrismo que cria expressões como ceilandense, taguatinguense, gamense etc.

A grande transição dos 40 anos de Brasília é, portanto, cultural, quando o DF começa a se assemelhar a um Estado, que tem diferenças regionais, procura atrair investimentos externos, e desenvolve valores e mitos próprios.

Há poucos dias, uma jornalista me perguntou se Brasília (querendo falar do DF) ainda tinha viabilidade econômica para novos shoppings. A resposta é que Brasília fez opção por shoppings, como uma marca própria da cidade, e a tendência é persistir a migração das lojas de W-3 e comerciais locais para esses conjuntos.

Shoppings, bandas de rock, cursos superiores em profusão, internet e outros itens típicos da modernidade são marcas de um Distrito Federal que se distancia cada vez mais da Esplanada dos Ministérios



e conquista espaço próprio no Brasil.

Ao mesmo tempo (infelizmente), a nossa Brasília perde referências históricas. Não sei quantos de nós perceberam que, nas comemorações dos 40 anos, o mito JK foi ofuscado por ídolos da moda, como padre Marcelo Rossi, Milton Nascimento, rockeiros e pagodeiros.

Não adianta lamentar. É a transição que chegou, trazen-

do para o mercado milhares de jovens brasilienses, que talvez nem saibam o que representam as palavras candango e pioneiro.

Nós, que vivemos épocas em que a história ainda estava vi-

Nas comemorações dos 40 anos, o mito JK foi ofuscado por ídolos da moda, como o padre Marcelo Rossi

va nas ruas de Brasília, devemos lutar por instrumentos e políticas que garantam a lembrança das nossas

raízes, como a Fecomércio fez quando restaurou o Catetinho.

Ao mesmo tempo, devemos

enfrentar o grande desafio da transição, que é a descoberta das vocações de Ceilândia, Taguatinga e muitas outras cidades, sem que estas percam Brasília como referência.

Devemos sempre valorizar a proximidade que temos em relação ao Palácio do Planalto, aos ministérios, Congresso Nacional, tribunais superiores e organismos internacionais. Essa proximidade abre, permanentemente, perspectivas nobres para os jovens brasilienses, que podem se transformar no corpo técnico da nação, dentro de alguns anos.

Nossas escolas deviam propiciar uma aproximação maior da Brasília local com a Brasília federal, mostrando aos rapazes e moças as oportunidades que se abrem se eles estiverem preparados para prestar serviços especializados.

Muito se falou sobre a profissionalização da administração pública, mas isso só acontecerá se a população do Distrito Federal for direcionada para ocupar esse espaço na chamada cidade administrativa. Se 40% da massa salarial no DF ainda está concentrada na faixa dos servidores públicos, é preciso direcionar os profissionais do futuro para essas carreiras, com dignidade e sem preconceitos.

Estas são advertências esparsas, que podem ser feitas em meio ao clima de festa que nos domina. Mas não esqueçamos nunca de JK, D. Sarah, Bernardo Sayão, Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. Brasília é fruto do sonho dessas personalidades.

*Deputado federal (PMDB-CE) e presidente da Fecomércio-DF

Leia a **Gazeta Mercantil**
Distrito Federal na Internet:

www.gazetamercantildf.com.br

Artigos para **Gazeta Mercantil Centro-Oeste** podem ser enviados por e-mail (regbsb@gazetamercantil.com.br) ou por disquete. Cartas podem ser remetidas via Correios para a redação (SRTVS qd. 701, ed. Centro Empresarial Brasília, bl. A, 2º Andar, CEP: 70340-905-Brasília - DF), ou por fax (61) 314-6065.

Os textos devem ter entre 50 e 60 linhas e estar salvos em formato rtf ou doc, para word 6.0.